

Primeira Guerra Mundial e a crise do capitalismo



Primeira Guerra Mundial e a crise do capitalismo

A Primeira Guerra Mundial foi um dos episódios mais importantes da história mundial e foi responsável por uma série de transformações, uma das mais significativas foi o fim dos grandes impérios. Para entender como essa guerra eclodiu é necessário atentar para os seus antecedentes, como a política imperialista estimulada pelo pós-Segunda Revolução Industrial e surgimento de um período de paz armada.

Em meio ao fortalecimento dos nacionalismos e do revanchismo francês, que se estendia desde a perda dos territórios com a Guerra Franco-Prussiana, foram formando-se alianças político-militares: a tríplice aliança (Inglaterra, França e Império Russo) e a tríplice entente (Itália, Império Alemão e Império Austríaco). Até que um atentado na Bósnia, que culminou na morte do arquiduque Francisco Ferdinando, se tornou o estopim para o início da Primeira Guerra Mundial.

A Primeira Guerra Mundial pode ser dividida em duas fases: a guerra de movimento e a guerra de trincheiras. Em meio aos conflitos iniciais e o equilíbrio das forças, os exércitos de ambos os lados se fixaram na luta de trincheiras, gerando um forte desgaste. Após a saída russa e a entrada dos Estados Unidos na guerra, a Tríplice Aliança saiu como vencedora e a Alemanha foi considerada a grande culpada da guerra, por meio do Tratado de Versalhes.

Os resultados da Primeira Guerra foram desastrosos para os países envolvidos. Enquanto os Estados Unidos estavam nos seus anos de ouro, os países europeus se encontravam em uma forte crise econômica, o que gerava uma grande preocupação em relação ao fortalecimento do bolchevismo. No entanto, em meio ao otimismo norte-americano e seu expansionismo industrial, caracterizado pelo American Way Of Life, a onda de prosperidade chegou ao fim com a quebra da bolsa de Nova Iorque, em 1929.

A Crise de 1929 representou a crise do modelo liberal. Para solucionar a crise econômica, os Estados Unidos tiveram de adotar uma série de medidas intervencionistas baseadas no modelo keynesiano, no chamado New Deal.

- 1.** No final do século XIX e início do século XX, por detrás de uma aparente tranquilidade do cenário político europeu, escondia-se um clima de instabilidade e tensão que acabaria

por mergulhar a Europa na Primeira Grande Guerra. Destaque e comente dois dos fatores que contribuíram para essa instabilidade.

2. A História Contemporânea, no programa de História da FUVEST, contém um item que diz: “A Europa em competição (1871-1914): imperialismo, neocolonialismo e belle époque”. Indique
 - a) em que consistia essa competição e por que era imperialista.
 - b) o significado da expressão belle époque.
3. A Primeira Guerra Mundial, (1914-1918), foi o primeiro conjunto de acontecimentos que abalou seriamente o domínio colonial e a existência de impérios europeus no século XX. Tendo por base o texto, explique:
 - a) A associação entre o colonialismo europeu e a Primeira Guerra.
 - b) A relação entre a Primeira Guerra e a destruição do Império Russo.
4. Exigimos para o povo alemão o tratado de paz de bandidagem que nos foi imposto em Versalhes, assim como o Plano Young que submeteu a Alemanha (...). (Programa do Partido Comunista Alemão, 1930.) Na sua precipitação em sustentar a cólera dos alemães como uma caução da vitória, os aliados [em 1919] não se apercebiam de que perdiam a paz no preciso momento em que ganhavam a guerra.

(FERRO, Marc. *História da Primeira Guerra Mundial*. Lisboa: Edições 70, 1992. p. 319.)

Sobre o Tratado de Versalhes, assinado entre os aliados e a Alemanha, após o término da Primeira Guerra Mundial, EXPLIQUE em que medida, ao término da Primeira Guerra Mundial, os aliados "perdiam a paz no preciso momento em que ganhavam a guerra."

5.

A Primeira Guerra Mundial não resolveu nada. As esperanças que gerou - de um mundo pacífico e democrático de *Estados-nação* sob a Liga das Nações; de um retorno à economia mundial de 1913; mesmo (entre os que saudaram a Revolução Russa) de capitalismo mundial derrubado dentro de anos ou meses por um levante dos oprimidos - logo foram frustradas. O passado

estava fora de alcance, o futuro fora adiado, o presente era amargo, a não ser por uns poucos anos passageiros em meados da década de 1920.

ERIC J. HOBSBAWM

A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991) São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

O período entre-guerras (1919-1939) começou com uma combinação de esperança e ressentimento. Diversos acordos foram impostos pelos Estados vencedores aos derrotados. O mais conhecido deles é o *Tratado de Versalhes* de 1919. Outros tratados complementares também foram assinados e igualmente tiveram grande importância para a geopolítica mundial.

Indique duas transformações na geopolítica mundial decorrentes desses tratados complementares. Em seguida, cite dois países que foram submetidos a eles.

Gabarito

1. Os conflitos nos Balcãs, estimulado por nacionalismo exacerbados, e a política imperialista europeia na África e na Ásia.
2. a) A competição se refere a crescente busca por matérias-primas e mercados consumidores, estimulada pela Segunda Revolução Industrial, que culminou na implementação do neocolonialismo nas regiões da África e Ásia.
b) A expressão Belle Epoque se refere aos anos anteriores a Primeira Guerra Mundial na Europa, um período de prosperidade e esplendor do mundo burguês.
3. a) Um dos antecedentes da Primeira Guerra Mundial foi o neocolonialismo na África e Ásia, que gerou inúmeros conflitos.
b) A atuação do Império Russo na Primeira Guerra e os inúmeros prejuízos da guerra apontaram para a fragilidade do czarismo russo e gerando revoltas que resultaram na revolução bolchevique.
4. Por meio do Tratado de Versalhes, as nações vencedoras consideraram a Alemanha como a principal culpada da guerra, estimulando o revanchismo alemão que resultou no crescimento do nazismo.
5. Os acordos de paz assinados ao término da Primeira Guerra Mundial consolidaram a mudança do modelo de organização política, com o declínio dos Estados multinacionais e a afirmação do modelo de Estado-nação. Os tratados de paz complementares ao de Versalhes foram determinantes para essas mudanças na medida em que replanejaram as fronteiras políticas da Europa. Esses tratados foram submetidos à Áustria, Hungria, Bulgária e Turquia, e algumas transformações na geopolítica mundial decorrentes deles são:
 - desaparecimentos de impérios centrais multiétnicos e pluriculturais, como o austro-húngaro e o turco-otomano;
 - surgimento de novos Estados no leste europeu: Tchecoslováquia, Polônia, Iugoslávia, além da Áustria e da Hungria, separadas uma da outra;
 - entrega de territórios anteriormente turcos ao Reino Unido (Palestina, Jordânia e Mesopotâmia) e à França (Líbano e Síria) pela Liga das Nações;
 - reforço da política de isolamento imposta à Rússia, com a criação de um cordão sanitário, formado também por países surgidos da desagregação do império austro-húngaro.

(Fonte: Revista Vestibular UERJ).